



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	CORTISOL CORPORAL E PARÂMETROS DO SÊMEN DE RHAMDIS QUELEN APÓS USO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE EUGENOL: RESULTADOS PRELIMINARES
<b>Autor</b>	MACGAIVER EDGARD STEFFLER
<b>Orientador</b>	DANILO PEDRO STREIT

O Jundiá é um peixe de couro, nativo do Brasil, criado principalmente no norte do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina devido a sua boa adaptação ao frio. O manejo reprodutivo provoca estresse, podendo impactar negativamente as respostas fisiológicas dos peixes, sendo a reprodução particularmente afetada. A utilização de anestésicos pode ser uma alternativa para amenizar o estresse nesses animais. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade seminal após o uso do anestésico Eugenol no manejo reprodutivo de jundiás. Foram utilizados 75 machos selecionados aleatoriamente, e submetidos a cinco concentrações (tratamentos) de Eugenol (0, 30, 40, 50 e 60 mg/L), diluídas em recipientes contendo 10 litros de água. O tempo de permanência foi estipulado pelo momento em que os peixes estavam imóveis e redução nos movimentos operculares. Em seguida os animais foram induzidos a reprodução com 2,5mg/Kg de extrato de hipófise de carpa. Transcorridas 12 horas, um novo banho anestésico foi realizado e coletou-se o sêmen, que em seguida foi fracionado em três partes, destinadas a criopreservação, fertilização e análises *in natura*. Nas amostras de sêmen *in natura* foram analisados: motilidade progressiva, vigor espermático e tempo da motilidade dos espermatozoides. Para a análise de normalidade e comparação de médias das variáveis resposta foi utilizado o teste de Tukey ( $P < 0,05$ ) com auxílio do software SAS 9.0. A motilidade progressiva foi maior ( $P < 0,05$ ) nos tratamentos controle e 40 mg/L ( $90,67 \pm 6,51$  e  $86,333 \pm 12,46$ , respectivamente) e menor ( $P < 0,05$ ) no tratamento 60 mg/L ( $70,333 \pm 22,87$ ). O maior vigor espermático ( $P < 0,05$ ) foi encontrado no tratamento controle ( $2,9333 \pm 0,88$ ) e o menor ( $P < 0,05$ ) no tratamento 60 mg/L ( $1,7333 \pm 0,96$ ). A maior duração da motilidade ( $P < 0,05$ ) foi registrada nos tratamentos controle e 30 mg/L ( $55,200 \pm 10,43$  e  $54,200 \pm 26,52$ , respectivamente). Na taxa de fertilização não houve diferença entre os tratamentos ( $P > 0,05$ ). Quanto ao nível de cortisol, as concentrações de 40 e 50 mg/L de Eugenol foram menores ( $P < 0,05$ ) ( $88,36 \pm 38,62$  e  $83,33 \pm 25,02$ , respectivamente) quando comparadas aos tratamentos, controle, 30 e 60 mg/L ( $147,07 \pm 67,43$ ;  $122,20 \pm 58,23$  e  $108,20 \pm 46,43$ , respectivamente). De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que os peixes submetidos ao uso de Eugenol nas concentrações intermediárias foram mais tolerantes a manipulação (menor estresse), especialmente quanto a motilidade progressiva na concentração de 40 mg/L que foi a maior.